

TEATRO GOIANO: identidades que se constroem nas práticas do teatro de grupo

Ana Paula Teixeira¹

Vejo a ação de pensar a história do teatro goiano como uma atitude benjaminiana, visto que se trata de um exercício de exploração das marcas deixadas nas ruínas da história, com vistas ao ainda não registrado. É assim que eu vou me deter na apreciação e análise dos vestígios existentes sobre o teatro goiano.

Inicialmente é necessário destacar que a história do teatro em Goiás encontra-se em seu momento inicial de escrita². Com exceção de autores como Zorzetti (2005, 2008³) e Caetano (2009⁴)⁵, livros a que tive acesso até o presente momento⁶ e, Veloso (2008⁷), Borges (2015)⁸ e Silva (2016⁹)¹⁰, livros dos quais li citações mas ainda não tive acesso direto ao objeto, raras são as publicações de ampla circulação referentes a este teatro. A maior parte dessas produções está nos arquivos das universidades e foi desenvolvida como pesquisas acadêmicas com circulação restrita.

¹ Atriz e professora de teatro. Bacharel e licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente professora das redes Estadual e Municipal de ensino.

² A dramaturgia goiana tem vários autores com obras publicadas, restrinjo-me apenas às obras sobre o teatro goiano.

³ ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano* – Tomo I. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.

ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano: a cena no interior*. Goiânia: Kelps, 2008.

⁴ CAETANO, Renata. *Palco aberto*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2009.

⁵ Hugo Zorzetti é dramaturgo, diretor e professor de teatro da cidade de Catalão do estado de Goiás. Renata Caetano é bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal de Goiás. É atriz e professora de teatro.

⁶ Cujá intenção é a de relatar e registrar vivências mais do que de realizar que uma profunda reflexão sobre os processos envolvidos nos objetos de registro.

⁷ VELOSO, Graça. *Benedito: imaginário e tradição no interior de Goiás e o teatro gestual da Cia dos Homens*. Brasília: Editora Thesaurus, 2008.

⁸ BORGES, Gilson P. *Memória da Cena Teatral Goiânia I*. Goiânia: Nega Lilo, 2015.

⁹ SILVA, Martiniano José da. *Teatro Experimental do Negro em Goiás*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2016.

¹⁰ Graça Veloso é doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Ator, diretor e dramaturgo desde 1975, com trabalhos em teatro, vídeo e cinema. Martiniano J. Silva é advogado com graduação pela Universidade Católica de Goiás (UCG), escritor e mestre em História das Sociedades Agrárias pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás.

Tais pesquisas estão, em geral, nos acervos de monografias de final de curso de graduação e algumas de especialização da Universidade Federal de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Dentre elas estão discussões sobre o teatro realizado em algumas cidades do interior, como é o caso de *Teatro: manifestação artística na história de Inhumas* (SILVA, 2005)¹¹ e *História do teatro em Trindade* (CRUZ, 2005)¹². Outras discutem sobre montagens específicas, realizadas por determinado grupo de atores locais, como em *Nelson Rodrigues e o Olho da fechadura: um espetáculo de Hugo Rodas no Centro de Formação Artística da UEG* (CARVALHO, 2005)¹³ e *Esperando Godot de Samuel Beckett: análise da representação teatral* (REIS, 2005)¹⁴, trabalho no qual é discutida uma montagem da peça de Beckett realizada pelo grupo de pesquisa Máskara, da UFG; não deixando de existir trabalhos que analisam a dramaturgia local, por exemplo: *A dramaturgia de Miguel Jorge no contexto do GEN: Grupo de Escritores Novos* (HENRIQUE, 2005)¹⁵.

Recentemente são desenvolvidas dissertações e teses (algumas concluídas outras andamento) relacionadas a esse tema. Alguns desses trabalhos foram realizados em programas de pós-graduação da PUC-GO, porém a presença do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais – UFG – impulsionou a elaboração de pesquisas sobre o teatro goiano. Deste programa de pós graduação, dentre os trabalhos que desenvolvem pesquisas sobre o teatro goiano podemos destacar as publicações de Reinato¹⁶ sobre o

¹¹ SILVA, Rafael de Jesus Martins. *Teatro: manifestação artística na história de Inhumas*. 2005. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

¹² CRUZ, Ivone Maria da. *História do teatro em Trindade*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

¹³ CARVALHO, Alessandra Fernandes de. *Nelson Rodrigues e o Olho da fechadura: um espetáculo de Hugo Rodas no Centro de Formação Artística da UEG*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

¹⁴ REIS, Adriel Diniz dos. *Esperando Godot de Samuel Beckett: análise da representação teatral*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

¹⁵ HENRIQUE, José Carlos. *A dramaturgia de Miguel Jorge no contexto do GEN: Grupo de Escritores Novos*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

¹⁶ REINATO, E. J.; CAMARGO, R. C.; BUENO E. P.; RAMOS, R. P.; GUINSBURG, J.; MATE, A.; FERNANDES, A. Beckett with Curupira feet: Group Máskara, readings and reception to Beckett in the interior of Brazil. In: BUENO, Eva Paulino; CAMARGO, Robson Corrêa de. (Org.). *Brazilian Theater – 1970-2010*. Ied. Jefferson, North Caroline: McFarland, 2015. v. 1, p. 233-245.

REIS, A. D. ; REINATO, E. J. As Performances Teatrais do Máskara: as multifacetadas no interior do Brasil Central. In: CAMARGO, Robson Corrêa de; PETRONÍLIO, Paulo; CUNHA, Fernanda. (Org.). *Performances da Cultura: ensaios e diálogos*. Ied. Goiânia: Editora Kelps, 2015, v. 1, p. 329-347.

Grupo Máskara, Reis (2005, 2015)¹⁷ que segue aprofundando uma pesquisa iniciada na graduação, com continuidade no mestrado e que agora está em andamento no doutorado, Silva¹⁸ (2014) sobre a Companhia de Teatro Nu Escuro, Reis¹⁹ (2015) que discute sobre o espetáculo *Jú Onze e 24*, Peixoto²⁰ (2015) que analisa o processo de preparação de atores do espetáculo *Quatro Paredes* e Santos²¹ (2015) que, ao falar de Ana Maria Pacheco, passa pela montagem de Hugo Rodas.

Não é possível ter a noção exata da quantidade de produções com essa temática, pois nem todos os trabalhos desenvolvidos estão disponíveis para consulta nas Universidades. Até o momento tive o acesso, por meio dos sites das universidades e por consulta aos arquivos impressos do curso de Artes Cênicas/UFG, a trinta e seis trabalhos concluídos tratando sobre temáticas relacionadas ao teatro no estado de Goiás.

Esse processo inicial de escrita da história do teatro goiano, cujas discussões ainda estão disponíveis a um número restrito de pessoas, motivou professores das universidades a organizarem ações – como projetos e redes de pesquisa – que buscam permitir o registro e reflexão dessa história. Para isso, os projetos movidos por essas ações contam com informações que até o presente momento passaram à margem dos registros oficiais e correm o risco de serem perdidas, visto que grande parte dos trabalhos acadêmicos está

REINATO, E. J. Sou Companhia mas Posso Ser Inspiração: Samuel Beckett e o Grupo Máskara. In: RAMOS, Rosângela Patriota; RAMOS, Alcides Freire; CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. (Org.). *Narrativas Ficcionalis e Escrita da História*. 1ed. São Paulo: HUCITEC, 2013. p. 65-76.

REINATO, Eduardo José. Beckett com Pés de Curupira - o Grupo Máskara a as leituras e recepções de Beckett no interior do Brasil. *Ometeca*. Corrales (N.M.): Ometeca, 2014. v. 19-20, p. 12-19.

REINATO, Eduardo José. Beckett com pés de Curupira: leituras e recepções possíveis de Beckett no Brasil. In: *Karpa: journal of theatricalities and visual culture*. Los Angeles (EUA): California State University, 2013. v. 1, p. 1.

¹⁷ REIS, Adriel Diniz dos. *Esperando Godot de Samuel Beckett: análise da representação teatral*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

REIS, Adriel Diniz dos. *O Tempo Performativo de Samuel Beckett: o teatro da condição humana no processo de montagem de Esperando Godot do Máskara (2005)*. (Dissertação de Mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

¹⁸ SILVA, Patrícia Mendes da. *O ator no teatro de animação: uma análise dos espetáculos Envelopes e Plural, da companhia de teatro “Nu escuro”, de Goiás*. 2014. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2014.

¹⁹ NUNES, Paulo Reis. *Jú Onze e 24: pretextos, textos e contextos de atores drag-queens em Goiânia (GO)*. 2015. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

²⁰ PEIXOTO, Bruno Quirino. *A Preparação dos Atores na Montagem de ‘Quatro Paredes’. Goiânia, Brasil (2003)*. 2015. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

²¹ SANTOS, Valéria Braga dos. *MEMÓRIA ROUBADA: teatralidades performáticas nas intervisualidades de Ana Maria Pacheco*. 2015. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

guardada em armários nas secretarias das universidades, ainda sem um registro nas bibliotecas, ou fazem parte de arquivos pessoais dos artistas, dependendo de cuidados pessoais para a conservação. Assim, essas iniciativas têm como um de seus principais objetivos registrar o contexto atual da atividade teatral goiana e recuperar momentos do passado que são perceptíveis nas documentações ainda existentes.

Ações como essas podem ser percebidas em projetos e redes de pesquisa que, em geral, estão vinculadas ao contexto acadêmico, como é o caso da Rede Goiana de Pesquisa Performances Culturais: Memórias e Representações da Cultura em Goiás, que culminou na implantação do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Performances Culturais citado anteriormente. Essa Rede de Pesquisa constitui um amplo projeto de investigação sobre as *performances* culturais do estado de Goiás, alimentada por micro projetos que investigam questões específicas de cada linguagem da *performance* como, por exemplo, danças regionais, músicas e o teatro local. Ela é formada por pesquisadores de várias instituições – Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Nacional de Brasília – que desenvolvem seus trabalhos em torno das temáticas relacionadas às diferentes manifestações performáticas.

Os documentos que viabilizam essas iniciativas são vários, desde relatórios do governo a personagens vivos que trazem consigo o testemunho do teatro goiano. Diversa também é a localização desses documentos. Muitos se encontram no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC), da PUC-GO; no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG); em instituições de ensino; em patrimônios públicos e particulares, no domínio dos familiares ou do próprio profissional das artes cênicas.

Diante deste contexto, alguns pontos são importantes de serem ressaltados:

- Considerando que a atividade teatral registrada data desde 1891, tem muito pouco escrito, visto que os arquivos apontam essa atividade em diferentes cidades do estado;
- Parte dos trabalhos registram os fatos, mas oferecem poucos elementos de análise de como esses fatos aconteceram;

- Há pouca atividade de escrita de críticas diante da diversidade de atividades registradas;
- Como extrapolar os pontos destacados acima nos estudos sobre acontecimentos recentes e sobre acontecimentos com poucos registros (antes que se perca o que ainda tem)?

Foi nesse sentido que desenvolvi minha pesquisa²² sobre o grupo de teatro Zabriskie e que, a partir desta, pude tecer reflexões que envolvem a prática do teatro em Goiás de forma mais ampla.

Um olhar para o teatro goiano sob as lentes do grupo de teatro Zabriskie.

O grupo Zabriskie faz parte dessa história que ainda tem muitas faces a serem registradas. É importante discutir algumas características do processo de construção da história do teatro goiano para entender o contexto no qual nasce o Zabriskie.

De acordo com Zorzetti²³, os primeiros registros de atividades teatrais desenvolvidas em Goiás datam do final do século XIX. Tratam-se de apresentações realizadas na cidade de Pirenópolis em 1891 e na cidade de Santana das Antas, atual Anápolis, no ano de 1893. Desde esse momento foram registradas diversas atividades teatrais do estado, algumas mais passageiras como é o caso da Sociedade Dramática, criada em Morrinhos, em 1918, outras mais duradouras, como o grupo Desencanto da cidade de Trindade, fundado na década de 1980.

Essas iniciativas eram, geralmente, sustentadas pelo trabalho dos integrantes, que durante o dia tinham outras ocupações, e por financiamentos feitos em bancos ou dependiam da generosidade de alguns políticos dispostos a valer-se de seu poder para atender às solicitações dos profissionais do teatro.

No final da década de 1980 o estado de Goiás recebe grande incentivo para o desenvolvimento do teatro²⁴. Henrique Santillo assume o governo do estado no período de 1987 a 1991, momento em que funda um

²² TEIXEIRA, Ana Paula. *O ciclo da lua do Grupo de Teatro Zabriskie: Luas e luas em Goiânia – 1995/2011*. 2011. (Dissertação de mestrado) Instituto de História, UFU. Uberlândia: 2011.

²³ ZORZETTI, H. *Memória do teatro goiano: A cena no interior*. Goiânia: Kelps, 2008.

²⁴ EVANGELISTA, A. C.; FIDELIS, M. Entrevista realizada no dia 31/05/2010.

centro cultural e traz, do Rio de Janeiro, Marcos Fayad. Fayad é ator, diretor e psicólogo formado pela PUC-RJ, com experiência no teatro universitário, participou de vários festivais e realizou diversas oficinas e montagens. Em 1987, assume a direção do centro cultural recém fundado juntamente com a montagem e encenação da obra *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo. Foi a encenação desta obra que levou à denominação atual do espaço, hoje conhecido como Centro Cultural Martim Cererê.

O grupo de teatro criado por Fayad contava com financiamento do governo para montagens das peças, com isso vários artistas tiveram a oportunidade de ter o desenvolvimento de um trabalho contínuo, com ensaios freqüentes e constante criação de espetáculos. Em 1991, Iris Rezende assume o governo do estado, não havendo continuidade das políticas públicas para a cultura. Por consequência o Centro Cultural Martim Cererê passa por uma desaceleração em sua produção até que é fechado e segue-se um momento de estagnação da atividade teatral.

É diante desse contexto do período pós-governo Henrique Santillo que, impulsionada por uma motivação pessoal, Ana Cristina Evangelista²⁵ decide fundar o Zabriskie Café Teatro (nome da sede) e o Grupo Zabriskie, neste momento formado por Ana Cristina com a parceria de Marta Aguiar que, além de atriz, também atuava como professora de teatro nos cursos oferecidos na sede do grupo. Sede esta que se localizava à Rua 148, nº 248, no Setor Marista²⁶.

Desde sua criação, o Zabriskie oferta cursos de teatro, em que são proporcionadas atividades de iniciação teatral para crianças a partir de cinco anos de idade. De certa maneira, pode-se dizer que foram esses cursos que deram o suporte financeiro e humano para que a atividade teatral do Zabriskie fosse consolidada. Aos poucos, participantes dos cursos e outros profissionais de teatro se uniram ao projeto de Ana Cristina Evangelista.

²⁵ Ana Cristina (1961) é graduada em Letras/Inglês e Literatura pela Universidade Federal de Goiás e começou os cursos de Psicologia na Universidade de Brasília e Análise Bioenergética no Instituto Anima, porém não chegou a concluí-los. Sua primeira atuação foi em *A rosa do jardim* apresentado no Externato São José em 1966 e permaneceu sempre presente nas atuações realizadas nas escolas em que estudou e mais tarde, na universidade. Em 1991 começou seu trabalho profissional atuando como atriz em montagens dos diretores Marcos Fayad, Júlio Vann e Sandro di Lima, na cidade de Goiânia.

²⁶ A sede do grupo foi transferida e atualmente está localizada à Alameda Antônio Martins Borges, Qd. 89, Lt.26, Setor Pedro Ludovico.

Nesse processo de configuração, o Zabriskie apresentou características que podem ser percebidas no processo de construção do conceito de teatro de grupo, visto que foram práticas presentes nessa forma de organização teatral em diferentes contextos, tais como a divisão das tarefas de figurino, maquiagem, direção, produção; o desejo de estudar sobre a formação do ator e pesquisar formas diferentes de expressão; e o planejamento de projetos coletivos de longo prazo.

Sobre o conceito de teatro de grupo...

Aqui considero importante voltar um pouco para pensar o conceito de teatro de grupo. Mesmo esta sendo uma denominação mais utilizada a partir do final do século XX, proponho partir de uma ideia ampla de grupo para perceber como essa forma de organização encontra pontos de diálogo com a prática teatral de outros vários contextos. Como delimitação, considero apenas que teatro de grupo se diferencia do conceito de grupo de teatro, lembro que o primeiro “resulta do trabalho contínuo de um Grupo de Teatro, que contempla outras atividades para além da cena, artística ou não, que fomentem as discussões estética, ética e política do fazer teatral”²⁷. Já o segundo, refere-se a “um agrupamento de atores – circunstancial ou de forma mais duradoura – para fazer teatro”²⁸.

Para além da montagem e apresentação de espetáculos, o teatro de grupo se preocupa com o desenvolvimento de projetos coletivos a curto e longo prazo, abrangendo de forma ampla as diferentes situações presentes no fazer teatral. “A duração dos projetos e a manutenção de equipes estáveis podem ser indicadas como características que contribuem para estruturar o espaço simbólico do trabalho que tem o grupo como eixo”²⁹.

Outra característica desse trabalho de grupo é o “desejo de um projeto de longo prazo com repercussões culturais e sociais que vão além da

²⁷ NETO, G. Teatro de grupo de grupo de teatro. In: *Subtexto – Revista de teatro do Galpão Cine Horto*. Belo Horizonte (MG): Argvmentvm Editora, 2007. v. 1, nº 4. p. 21-30. p. 34.

²⁸ NETO, G. Teatro de grupo de grupo de teatro. In: *Subtexto – Revista de teatro do Galpão Cine Horto*. Belo Horizonte (MG): Argvmentvm Editora, 2007. v. 1, nº 4. p. 21-30. p. 34.

²⁹ CARREIRA, A. *Teatro de rua: (Brasil e Argentina nos anos 1960): um peixão no asfalto*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda., 2007. p. 10.

prática de criação de espetáculos”³⁰. São ações como os cursos de teatro oferecidos à comunidade, o envolvimento em projetos que levam práticas teatrais à periferia das capitais e às cidades do interior, a participação em festivais de teatro locais, regionais e nacionais, a participação em oficinas, seminários, mesas, conferências, ou seja, ocasiões que visam sistematizar discussões relacionadas à profissão.

Além dos pontos apresentados, há a preocupação com a abertura de sedes. Nelas os grupos têm possibilidade de organizar seus ambientes de estudos, ensaios, reuniões, apresentações e oferecer cursos e oficinas abertos à comunidade.

As equipes estáveis, os projetos a longo prazo, as diferentes atividades culturais e a sede como espaço do grupo são características que proporcionam o que Carreira identifica como “o fato de que no seio do movimento de teatro de grupo têm se dado uma permanente discussão sobre os modos de produção cênica”³¹. A constante pesquisa proporcionada pela reflexão em grupo traz questionamentos sobre a escrita teatral, a formação do ator, a elaboração estética do espetáculo, os vários desafios com os quais os artistas se deparam ao pensar criticamente sobre o seu fazer.

Assim como o movimento atual do teatro de grupo promove o constante processo de construção e reelaboração da arte dramática, a própria prática deste (teatro de grupo), tal como é possível identificar, com as características apresentadas acima, foi construída por experiências vivenciadas em diferentes momentos da história, com seus cenários e seus personagens.

Direcionando o olhar para o grupo Zabriskie é importante destacar que durante o desenvolvimento do trabalho do grupo, juntamente com o amplo projeto de sua concretização, foram construídas várias formas de elaboração de espetáculos, dentre elas a construção dramatúrgica coletiva. As peças que o grupo apresenta para o público infantil tiveram sua dramaturgia elaborada em momentos de ensaio, quando realizavam exercícios visando essa construção.

Outra questão importante que está presente em grande parte das práticas de teatro de grupo é ressaltada por Vecchio, ao estudar o grupo Ói

³⁰ CARREIRA, A. *Teatro de rua: (Brasil e Argentina nos anos 1960): um peixe no asfalto*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda., 2007. p. 10.

³¹ CARREIRA, A. *Teatro de rua: (Brasil e Argentina nos anos 1960): um peixe no asfalto*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda., 2007. p. 11.

Nóis Aqui Traveiz, é o processo autogestionário. “Cada atuador, recém integrado ou já experiente, tem possibilidade de intervir, de decidir, de fazer parte de qualquer das atividades dentro da Tribo”³². Esse caráter é observado no Zabriskie, pois os integrantes dividem as atividades burocráticas e de elaboração de espetáculos de acordo com as afinidades de cada um. Em entrevista, Alexandre Augusto e Ciça Ribeiro³³ lembram que houve um período em que a fundadora do grupo realizava todas as atividades, porém, aos poucos, ela passou a dividir com eles essa função e ficou mais na coordenação do que cada um faz.

Foi com essa divisão das tarefas que o grupo conseguiu se organizar para enviar as peças para festivais, entrar com propostas de projetos em editais, dentre outras formas, que permitem a manutenção e circulação do grupo.

Assim o grupo Zabriskie foi aprovado em projetos da Funarte e ganhou o prêmio Myrian Muniz por duas vezes – uma com o espetáculo *Segredos* e outra com a peça *Luas e luas* – além da aprovação para diversos festivais e leis de incentivo.

Partindo dos registros disponíveis e analisando o movimento de construção do conceito de teatro de grupo, com a percepção da presença deste conceito no estado de Goiás, posso afirmar que, nessa perspectiva, o Grupo de teatro Zabriskie se insere na história do teatro como uma prática de teatro de grupo.

Ampliando o olhar para o teatro goiano percebo que o Zabriskie reflete uma das principais características da história do teatro em Goiás, histórias em que as construções de estéticas próprias foram marcadas pelas várias experiências de teatro de grupo deste estado. Se por um lado o estado tem companhias que repetem estéticas prontas, reproduzindo imagens cênicas que chegam já elaboradas pelas produções globais, independente de diálogo com o contexto regional, por outro lado são os vários grupos teatrais, com comportamento de teatro de grupo, que permitem a construção das idiossincrasias do teatro goiano. É na prática do teatro de grupo que são

³² VECCHIO, R. A. *Teatro como instrumento de discussão social: a utopia em ação do Ói Nóis Aqui Traveiz* na oficina Humaitá. 2006. (Dissertação de mestrado) Escola de Administração, UFRGS. Porto Alegre: 2006. p. 45.

³³ AUGUSTO, A; RIBEIRO, C. Entrevista realizada no dia 29/09/2010.

construídas as várias faces vinculadas as identidades regionais, com produções que apresentam semelhanças, mas, ao mesmo tempo, são distintas entre si e das práticas realizadas em outros espaços e contextos.

Percebo que estamos em um momento de grande produção teatral e com pesquisas consistentes sobre o teatro goiano, porém, ainda há muito a ser pesquisado e é necessário ampliar a circulação dos registros que se tem sobre essa história, ou melhor, sobre essas histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano – Tomo I*. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.

ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano: a cena no interior*. Goiânia: Kelps, 2008.

CAETANO, Renata. *Palco aberto*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2009.

VELOSO, Graça. *Benedito: imaginário e tradição no interior de Goiás e o teatro gestual da Cia dos Homens*. Brasília: Editora Thesaurus, 2008.

BORGES, Gilson P. *Memória da Cena Teatral Goiânia I*. Goiânia: Nega Lilu, 2015.

SILVA, Martiniano José da. *Teatro Experimental do Negro em Goiás*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2016.

SILVA, Rafael de Jesus Martins. *Teatro: manifestação artística na história de Inhumas*. 2005. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

CRUZ, Ivone Maria da. *História do teatro em Trindade*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

CARVALHO, Alessandra Fernandes de. *Nelson Rodrigues e o Olho da fechadura: um espetáculo de Hugo Rodas no Centro de Formação Artística da UEG*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

REIS, Adriel Diniz dos. *Esperando Godot de Samuel Beckett: análise da representação teatral*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

HENRIQUE, José Carlos. *A dramaturgia de Miguel Jorge no contexto do GEN: Grupo de Escritores Novos*. (Monografia de final de curso de graduação) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2005.

REINATO, E. J.; CAMARGO, R. C.; BUENO E. P.; RAMOS, R. P.; GUINSBURG, J.; MATE, A.; FERNANDES, A. Beckett with Curupira feet: Group Máskara , readings and reception to Beckett in the interior of Brazil. *In: BUENO, Eva Paulino; CAMARGO, Robson Corrêa de. (Org.). Brazilian Theater – 1970-2010*. 1ed. Jefferson, North Caroline: McFarland, 2015.

REIS, A. D. ; REINATO, E. J. As Performances Teatrais do Máskara: as multifacetadas no interior do Brasil Central. *In: CAMARGO, Robson Corrêa de; PETRONÍLIO, Paulo; CUNHA, Fernanda. (Org.). Performances da Cultura: ensaios e diálogos*. 1ed. Goiânia: Editora Kelps, 2015.

REINATO, E. J. Sou Companhia mas Posso Ser Inspiração: Samuel Beckett e o Grupo Máskara. *In: RAMOS, Rosangela Patriota; RAMOS, Alcides Freire; CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. (Org.). Narrativas Ficcionalis e Escrita da História*. 1ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.

REINATO, Eduardo José. Beckett com Pés de Curupira - o Grupo Máskara a as leituras e recepções de Beckett no interior do Brasil. *Ometeca*. Corrales (N.M.): Ometeca, 2014.

REINATO, Eduardo José. Beckett com pés de Curupira: leituras e recepções possíveis de Beckett no Brasil. *In: Karpa: journal of theatricalities and visual culture*. Los Angeles (EUA): California State University, 2013.

REIS, Adriel Diniz dos. *O Tempo Performático de Samuel Beckett: o teatro da condição humana no processo de montagem de Esperando Godot do Máskara* (2005). (Dissertação de Mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

SILVA, Patrícia Mendes da. *O ator no teatro de animação: uma análise dos espetáculos Envelopes e Plural, da companhia de teatro “Nu escuro”, de Goiás*. 2014. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2014.

NUNES, Paulo Reis. *Jú Onze e 24: pretextos, textos e contextos de atores drag-queens em Goiânia (GO)*. 2015. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

PEIXOTO, Bruno Quirino. *A Preparação dos Atores na Montagem de ‘Quatro Paredes’. Goiânia, Brasil (2003)*. 2015. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

SANTOS, Valéria Braga dos. *MEMÓRIA ROUBADA: teatralidades performáticas nas intervisualidades de Ana Maria Pacheco*. 2015. (Dissertação de mestrado) Escola de Música e Artes Cênicas, UFG. Goiânia: 2015.

TEIXEIRA, Ana Paula. *O ciclo da lua do Grupo de Teatro Zabriskie: Luas e luas em Goiânia – 1995/2011*. 2011. (Dissertação de mestrado) Instituto de História, UFU. Uberlândia: 2011.

EVANGELISTA, A. C.; FIDELIS, M. Entrevista realizada no dia 31/05/2010.

NETO, G. Teatro de grupo de grupo de teatro. *In: Subtexto – Revista de teatro do Galpão Cine Horto*. Belo Horizonte (MG): Argvmentvm Editora, 2007.

CARREIRA, A. *Teatro de rua: (Brasil e Argentina nos anos 1960): um peixão no asfalto*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores Ltda., 2007.

VECCHIO, R. A. *Teatro como instrumento de discussão social: a utopia em ação do Ói Nóis Aqui Traveiz na oficina Humaitá*. 2006. (Dissertação de mestrado) Escola de Administração, UFRGS. Porto Alegre: 2006.

AUGUSTO, A; RIBEIRO, C. Entrevista realizada no dia 29/09/2010.